

2ª PARTE

ESTUDOS

Uma Circunavegação Memorialística

Apresentação dos livros

BOM DIA, MANAUS! e *ALMANAQUE DO CAMURÇA 2*,
de João Bosco Camurça

Horácio Dídimo

Para apresentar um memorialista o apresentador também tem que puxar pela memória. Pois foi exatamente no dia 31 de janeiro de 2001, dia de São João Bosco, que tive a honra de apresentar o primeiro livro de memórias de João Bosco Camurça - *O aluno itinerante*, que procurei sintetizar neste pequeno poema:

*Esse aluno itinerante
Celebra passo por passo
O seu verde itinerário
Pelo tempo e pelo espaço.*

*Esse aluno itinerante,
Filho de Dona Evendina,
Rememora o seu caminho
E nos conta a sua história.*

*Marista, salesiano,
Jesuíta, liceísta:
Uma longa trajetória.*

*São anos de amor e glória:
Tempo em que ele encontra a Thelma
E a Escola Preparatória...*

Repito agora o que eu disse naquela ocasião: Ser filho de Dona Evendina, ou mesmo genro, como é o meu caso, é um privilégio e uma bênção que não se acaba nunca. A Paz-e-Bem de São Francisco chega continuamente até nós através de Dona Evendina: de sua vida, de sua força, de seu exemplo e de suas orações. E é certamente esta lição de paz-e-bem que ajuda agora esse aluno itinerante a rememorar o seu caminho e a nos contar a sua história. Dona Evendina, diretora do Educandário Nossa Senhora Auxiliadora, além de terceira franciscana era também devota de São João Bosco, que se tornou o santo onomástico de seu filho caçula.

O Aluno Itinerante é um livro que transmite amizade, fraternidade, bom humor e reconstrói admiravelmente aqueles anos dourados, que passam a ser não somente seus, mas de todos nós, seus parentes, amigos, colegas e leitores. Maria Evendina, irmã do Bosco e minha esposa, ao ler o livro disse que este representava tão bem o autor que ela chegava até a escutar a sua voz enquanto lia. E eu acrescento cá comigo: pois eu ouço até a sua risada. Na verdade, o seu verde itinerário "até os portões da AMAN" é aqui lembrado, revivido e celebrado ludicamente, passo por passo, pelo tempo e pelo espaço, desde os verdes anos da infância aos anos verde-oliva da Escola Preparatória de Fortaleza.

Na comemoração dos 70 anos do autor, no dia 28 de setembro de 2008, apresentei uma paródia do poema O ALUNO ITINERANTE com o título SETENTÃO ITINERANTE, para o cunhado, o coronel memorialista João Bosco Camurça,

*Setentão itinerante
Celebra mais este passo
No seu verde itinerário
Pelo tempo e pelo espaço.*

*Coronel de muita prosa,
Filho de Dona Evendina,
Rememora o seu caminho
Nesta data auspiciosa.*

*Na sina dos militares
Andou por ares e mares
Numa longa trajetória.*

*São anos de amor e glória
A Thelma sempre presente
Coroando a sua história.*

No dia 8 de março de 2007 anunciei em alto e bom som o segundo livro da trilogia: *Minha vida de cadete: saga de um cadete da Academia Militar das Agulhas Negras no período de 1959 a 1962.*

*O tempo traz as lembranças,
Cada lembrança um lembrete:
Eis que o aluno itinerante
Agora já é cadete.*

*Este cadete esperança
Nas lutas de cada dia
Ostenta a folha de acanto
Junto ao sabre de Caxias.*

*A AMAN que todos amam
Se desdobra ano por ano
Desde o bicho ao veterano.*

*Podemos reconhecê-la
Dos portões da Academia
Até o Baile da Estrela.*

Na ocasião lembrei que o apresentador é uma espécie de clavi-culário, que abre ao leitor as portas do livro de memórias, esse tesouro do coração do autor. E quem entra no tesouro deste livro, mesmo que não seja arataca e só tenha paisano na família, mesmo que entre bichérrimo, sai de qualquer modo como augustíssimo veterano. Faz uma viagem no espaço e no tempo a bordo da nave Saga II, comandada pelo Cadete Camurça. Aprende o que é ser torrado por um frango, conhece até um orango-frango. Descobre as matérias feixe, os macetes e as barbadadas. (...) Registra as presepadadas, as peruações, as voadas, os voadores, as gozações.

...

Pois é assim que o Cadete Camurça vai navegando, navegando e carregando a gente com ele, não só ao toque dos ranchos e das alvoradas mas também ao som das orquestras de Valdir Calmon, Ray Anthony e Severino Araújo. E vai navegando, navegando, até nos mostrar a gloriosa fotografia com a legenda: "A madrinha e noiva Thelma no esplendor de sua beleza e o Aspirante Camurça no auge de sua magreza que não durou para sempre!" E exclama: "Obrigado, bom Deus, obrigado!"

Quero ainda lembrar que a vocação de memorialista do nosso autor também se completa e consolida com os seus almanaques. Ao completar sua trilogia ele lança agora o segundo volume do *Almanaque do Camurça*, saudado com as seguintes palavras:

Das orelhas ao miolo
Do Almanaque do Camurça

*Para João Bosco Camurça
como leitor privilegiado
deste almanaque de memórias*

*deixo aqui o testemunho
da minha admiração
neste grato comentário
deveras desnecessário
pois das orelhas do livro
ao miolo das histórias
apenas vou repetindo
à sorrelfa e de antemão
o que continuo ouvindo
como uma alegre canção
que também salva do olvido
a nossa recordação
entrando por nossos olhos
passando pelos ouvidos
abrindo nossos sorrisos
e chegando ao coração*

Ao reler o ALMANAQUE DO CAMURÇA 2 vejo que a escritora e jornalista Ana Celsa Magalhães, como coordenadora editorial, ajudou a transformá-lo num notável pentaedro memorialístico, cujas cinco faces giram em torno de cinco intertítulos – COTIDIANO - A FAMÍLIA - IMAGINÁRIO - INFÂNCIA E PRE-ADOLESCÊNCIA - NOMES, cinco vigas mestras paratextuais, que não somente orientam e iluminam o leitor para a leitura do almanaque, mas também o preparam para apreciar retrospectivamente este caudaloso encontro de saudades e recordações que é *A saga de um aspirante a oficial de Intendência do Exército Brasileiro, em Manaus, nos anos sessenta*.

BOM DIA, MANAUS, desde o primeiro capítulo MINHA CHEGADA A MANAUS até o último CEARÁ TERRA DA LUZ, desce sobre o leitor como uma cachoeira véu de noiva, transformando o poema-epígrafe *Encontro das Águas*, de Quintino Cunha, no transcorrer de um rio metafórico, numa alegoria amazônica que levará a todos aqui

presentes, parentes, amigos e familiares mais próximos, uma bela, divertida e comovente mensagem de esperança *em múltiplas direções*.

*Nos mares do tempo
Navega uma nau
Bons ventos a levam:
Pra onde ela vai?*

*Chega o navegante
Ao porto ideal
E exclama exultante:
Bom dia, Manaus!*

*Sempre itinerante
O aluno, o cadete,
E agora o aspirante*

*Completa afinal
Sua trilogia:
Bom dia, Manaus!*

Fortaleza, 5 de julho de 2011